

Ata da assembléia de servidores do Instituto Brasileiro de Arte e Cultura - Assibac

Aos vinte e três dias do mês de setembro de 2008, terça-feira, na sala da Asserte, situada a rua São José, número 50, Centro, Rio de Janeiro, em segunda e última convocação às 13 horas e 30 minutos, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária e a mesa foi composta pela Presidente da Associação Paula Nogueira, e pelos associados Izabel Costa, Gil Vicente Oliveira e por mim, Livio Avelino, que secretariei a assembléia, que teve como pauta: **Informes; Ratificação da cobrança da mensalidade; Aprovação do Conselho Fiscal; Plano de Saúde; Ações judiciais e Encontro do Ministro da Cultura, Juca Ferreira, com servidores da no Rio de Janeiro.**

A assembléia tem início com a leitura da pauta e apresentação dos informes. Um convite é feito para a reunião da Comissão de Comunicação, a ser realizada no dia 30 de setembro, tendo como objetivos principais a discussão sobre a atualização do site e a reativação do jornal da Asserte.

A mesa abre espaço para a apresentação de candidatos para compor o quadro do Conselho Fiscal da Associação. São candidatos Flávio Vieira da Cunha Silva, José Benedito Rocha Filho, Ângela Cristina Cruz Francisco, Rosiane da Fonseca e Maria Roseana Saldanha Gonçalves Agra. Não tendo se apresentado mais nenhum candidato, o conselho foi composto, e terá como suplentes. Julio César Cavadas Fernandes, Fernando Borges Muniz, Luiz Fabiano da Gama, Maria Cristina Pereira Martins e Simone Vaisman Muniz. Os nomes dos candidatos são submetidos à votação única e aprovados por unanimidade.

Tem início a explanação sobre a cobrança da mensalidade. A mesa esclarece que a mensalidade de 0,5% (meio por cento) é cobrada desde que a associação foi criada e incide sobre os proventos (composto pela soma de provento básico mais gratificações). Após as explanações, é feita a votação para ratificar o valor da mensalidade no valor de 0,5% (meio por cento). Aprovada por unanimidade.

Iniciam-se as discussões sobre planos de saúde. A mesa esclarece que existe a possibilidade de apresentação de outro plano de autogestão por parte da Funarte e comenta sobre o plano oferecido pela Assefaz. A mesa também informa que na quarta-feira, dia 1º de outubro, será divulgado um informativo Jogo Rápido sobre a evolução das negociações sobre planos de saúde.

A mesa explica então sobre as ações em andamento de interesse dos associados. Sobre a ação dos quintos/décimos, a mesa informa que os interessados devem entrar em contato com a Asserte para saber qual o procedimento a ser seguido. Sobre as ações dos aposentados (GDAC) a mesa esclarece que está tentando conseguir a isonomia da gratificação entre ativos e

inativos e comenta que serão enviadas correspondências aos aposentados informando sobre o assunto.

Paulo César faz rápido informe sobre o trabalho de racionalização de cargos realizado pelo Grupo de Trabalho da Funarte e diz que o resultado deste trabalho foi encaminhado, além do MinC, para o Sintrasef e para os representantes do Fórum das Associações. Avisa também que o resultado deste trabalho está disponível na Asserte.

Inicia-se a discussão sobre a visita do Ministro da Cultura Juca Ferreira ao Rio de Janeiro. A mesa esclarece que não há confirmação da visita, mas estima-se que ela em torno do dia 07 de outubro, quando haverá uma solenidade no Teatro Municipal, com a presença do Presidente Lula, para entrega de medalhas de honra ao mérito na área da Cultura. A mesa também informa que a reunião agendada do Ministro com os representantes do Fórum das Associações foi cancelada. É proposta a elaboração de um manifesto. A discussão é aberta à plenária.

Flávio Silva comenta sobre a falta de autonomia e cita o exemplo da elaboração dos editais. Kátia da Luz acha o comentário de Flávio Silva pertinente, mas acredita que o foco da discussão com o Ministro deve ser o Plano de Cargos e Salários. Marcos Teixeira pergunta sobre a participação da Diretoria da Funarte neste encontro. A mesa esclarece que não há nada definido. Marcos comenta que talvez seja melhor a associação se apegar às questões coletivas. As questões individuais devem ser feitas pelos próprios servidores. Flávio Silva lembra que ninguém sabe como serão os moldes da reunião do Ministro com os servidores. Acredita que devemos evitar definições “grandiosas”. Também acha que pontos específicos podem e devem ser discutidos. Rosiane acredita que é preciso definir uma estratégia para a reunião com o Ministro, para que os resultados do encontro não sejam vagos. Comenta sobre os conflitos de responsabilidade dentro da Funarte e mesmo da Funarte com outros órgãos, como o IPHAN. Maria Emília comenta sobre a inexistência de um Regimento Interno na Funarte e acredita que influencia nos atuais problemas da casa. Gil Vicente não acredita que o Ministro venha ao Rio para discutir políticas culturais com os servidores. Acha que questões cotidianas serão o foco da reunião, ainda que pontos mais amplos ligados às políticas culturais sejam mencionados durante a reunião. Flávio Silva diz que o documento a ser redigido deve ser curto e objetivo e estruturados em tópicos. Também comenta sobre desvios de função dentro da casa, lembra o caso do TBC em São Paulo, que está no processo de ser comprado pela Funarte, que mal gerencia seus espaços, fala dos gastos em outras unidades da Funarte como Arcozelo e Casa do Conde. Cássia Melo comenta que numa grande reunião com o Ministro não haverá condições de discutir tudo o que é preciso. Também acredita que ele não virá ao Rio discutir políticas culturais. Diz que a falta de regimento interno não é a única fonte de problemas da Funarte. Acredita que existe um enorme desrespeito para com toda a estrutura da Funarte, incluindo o corpo funcional. Comenta que a estratégia de desqualificação do corpo funcional inclui as

direções da casa. Comenta que o silêncio da classe artística a incomoda. Pede que os colegas presentes apoiem o que for decidido nesta assembléia. Carla Lopez diz que é preciso sistematizar as questões a serem discutidas por áreas da Funarte. Também diz que é preciso agendar um encontro entre o Ministro e os servidores da Funarte. Também comenta sobre a quantidade de exonerações que ocorreram recentemente na Funarte. Kátia da Luz acredita que o Ministro não vem ao Rio pra resolver problemas e sim para fazer cena. Eulícia Esteves diz que independentemente da postura do Ministro no encontro, os fatos devem ser colocados pelos servidores. Comenta sobre o curso de formação de pareceristas oferecido pelo MinC que não foi divulgado pela Funarte. Também cita o “memorando 01/2007” como prova do engessamento da estrutura da Funarte. Flávio Silva comenta que o Ministro Juca Ferreira tem conhecimento do que acontece atualmente na Funarte. Cássia Melo diz que, por mais simpático que ele se apresente, o Ministro vai defender o lado do Governo. Gil Vicente convida os presentes para definir os tópicos que nortearão a elaboração do documento a ser redigido. Comenta também que a grande riqueza da Funarte é o “capital humano”. Acha que essa deve ser a linha mestra da discussão com o Ministro. Flávio Silva propõe a criação de um grupo para a elaboração do documento. Cássia pontua que o que for decidido em assembléia deverá ser apoiado por todos. Discutido o assunto ficam definidas as seguintes questões como tópicos a serem abordados na elaboração do manifesto: 1) Desqualificação do corpo funcional, abuso de poder e desrespeito aos técnicos e servidores; 2) Centralização de decisões desconsiderando as opiniões dos técnicos das áreas específicas da Funarte; 3) Engessamento do fluxo de trabalho e informação da Funarte; 4) Ineficiência administrativa; 5) Editais impostos pela direção, mal elaborados, sem discussão interna, desconsiderando sugestões recolhidas através de consulta pública e com legalidade questionável; 6) Abordar os problemas relativos ao PRONAC, como o caos provocado pela Direção da Funarte com a obstrução de contratação de pareceristas *ad hoc* e o acúmulo de projetos para análise e a não divulgação e participação no curso de formação de pareceristas oferecido pelo MinC/UnB ; 7) Equívocos na elaboração das políticas culturais da Funarte tais como: concepção equivocada de federalização, espaços da instituição mal aproveitados, etc.

Propostas:

Formação de um grupo de trabalho para a elaboração de um documento para ser lido e entregue durante a reunião do Ministro Juca Ferreira com os servidores do Ministério da Cultura. Os nomes apresentados para participar do grupo de trabalho são: Flávio Silva, Marcos Teixeira, Eulícia Esteves, Carla Lopez, Gil Vicente, Rosiane da Fonseca, Paula Nogueira e Ana Saramago. A proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a assembléia foi encerrada, e a ata assinada por mim, Livio Pitangueira de Avelino, secretário e pela presidente Paula Nogueira. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2008.